

MIGRAÇÃO DE ALUNOS ADOLESCENTES "REPETENTES", REPROVADOS OU MODERADAMENTE DEFASADOS PARA O EJA

Josenice Sena Rocchigiani Matos¹

RESUMO: O presente artigo é fruto de um projeto de pesquisa para tese de doutorado, apresentado na forma de dissertação com o propósito de fazer uma reflexão acerca da presença de adolescentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), Nesse sentido destacamos a diferença de perfil e objetivo dos alunos da EJA em escolas públicas e nos Cursos Supletivos particulares, pois trata-se de dois universos bastante distintos; fazendo uma distinção meramente didática entre Supletivo (que aqui será usado para a modalidade ensino particular) e EJA (que usaremos especificamente para o ensino público gratuito), para distinguir o perfil do público dessa modalidade de ensino no âmbito empresarial e governamental. A metodologia adotada no estudo foi a de revisão literária, utilizando como fontes artigos, monografias, dissertações e bases de dados na Internet, como Scielo, Google Acadêmico, etc., utilizando as palavras-chave: "Adolescente + EJA", tendo como critério de busca os textos publicados no idioma Português Brasileiro, preferencialmente no período de 2010 a 2020; também recorreremos a entrevistas, palestras e matérias em vídeo na plataforma Youtube (www.Youtube.com), em especial de instituições de ensino/pesquisa, jornalísticas ou governamentais. Os dados obtidos foram avaliados por meio da análise do conteúdo, com o intuito de se levantar elementos de reflexão acerca da problemática estudada nesta pesquisa. Os resultados desta investigação indicam, como fatores que levam à presença do público adolescente na EJA: 1) indicação da administração da escola devido à atraso na faixa etária, indisciplina, frequência irregular etc.; 2) Inexistência do ensino regular noturno para alunos que trabalham (aluno que trabalha de dia e estuda à noite); 3) gravidez precoce. E para a presença do público adolescente no Supletivo: 1) Dificuldade de aprendizagem dos conteúdos (especialmente nos anos finais do ensino médio), levando a repetência; 2) Evitar o bullying dos colegas mais adiantados; 3) Acelerar a obtenção da graduação por necessidades trabalhistas, prestar concurso, ENEM, Vestibular etc. É do interesse dessa pesquisa também apontar alternativas para evitar a migração desse aluno adolescente do ensino regular com leve defasagem para a modalidade EJA, levantando questões acerca da dinâmica na qual o problema ocorre.

141

Palavras-chave: EJA. Educação de Jovens e Adultos. Migração de alunos repetentes e/ou

¹ graduada em Filosofia pela Universidade Católica de Salvador-Ba (UCSAL - 1999); Especializada em Educação do Ensino Superior com Ênfase em Tecnologias Educacionais, pela Faculdade Batista Brasileira (FBB); mestre em Educação e Ciências Sociais, pela Universidad del Salvador (USAL, Buenos Aires, Argentina, 2018), com a dissertação "ACCESSO Y PERMANENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE EJA EN BRASIL: DESAFIOS Y POSIBILIDADES"; e doctoranda en Humanidad y Artes, con Ênfase em Educacion - Universidad Nacional de Rosario (UNR, Rosário, Argentina, em curso). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2173-9368>. E-mail: josenice_sena@yahoo.com.br

reprovados. defasagem escolar. Juvenização.

ABSTRACT: This article is the result of a research project for a doctoral thesis, presented in the form of a dissertation with the purpose of reflecting on the presence of adolescents in Youth and Adult Education (EJA). objective of EJA students in public schools and private supplementary courses, as they are two very different universes; making a merely didactic distinction between Supletivo (which will be used here for the private education modality) and EJA (which we will use specifically for free public education), to distinguish the public profile of this teaching modality in the business and governmental scope. The methodology adopted in the study was the literary review, using as sources articles, monographs, dissertations and databases on the Internet, such as Scielo, Academic Google, etc., using the keywords: "Adolescent + EJA", having as criteria search for texts published in the Brazilian Portuguese language, preferably in the period from 2010 to 2020; We also use interviews, lectures and video material on the Youtube platform (www.Youtube.com), especially from educational/research, journalistic or government institutions. The data obtained were evaluated through content analysis, to raise elements of reflection on the problem studied in this research. The results of this investigation indicate, as factors that lead to the presence of the adolescent public in EJA: 1) indication of the school administration due to age delay, indiscipline, irregular attendance, etc.; 2) Lack of regular night education for working students (students who work during the day and study at night); 3) early pregnancy. And for the presence of teenagers in the Supplementary: 1) Difficulty in learning the contents (especially in the final years of high school), leading to repetition; 2) Avoid bullying from older colleagues; 3) Accelerate the attainment of graduation due to labor needs, take the exam, ENEM, Vestibular etc. It is in the interest of this research to also point out alternatives to avoid the migration of this adolescent student from regular education with a slight delay to the EJA modality, raising questions about the dynamics in which the problem occurs.

142

Keywords: EJA. Youth and Adult Education. Migration of repeating and/or failing students. school lag. Youth.

1 INTRODUÇÃO

Primeiramente precisamos contextualizar o que é a (EJA): é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal para a rede escolar pública brasileira - e adotada por algumas redes particulares - que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país (Ensino Fundamental e Médio), destinada aos jovens, adultos e idosos que não completaram os anos da educação básica em idade apropriada por qualquer motivo. Anteriormente, a EJA era conhecida como Supletivo; esse termo ainda é usado para instituições particulares que adotam essa modalidade de ensino. Jovens que tenham completado a idade de 15 anos podem se matricular no EJA Ensino

Fundamental (compreende a fase do 1º ao 9º ano e alunos entre 6 e 14 anos ou entre 7 e 15 anos de idade para nascidos no segundo semestre). Já para se inscrever no EJA Ensino Médio, é necessário possuir idade mínima de 18 anos, e ter concluído o Ensino Fundamental, seja pela modalidade regular ou por EJA.

Para concluir os estudos na Educação Básica, o estudante da EJA pode aproveitar os resultados do ensino regular que tenha cursado previamente, mediante apresentação de histórico escolar; de forma que a Educação de Jovens e Adultos permite ao aluno retomar os estudos da série em que parou e os conclua em menos tempo e, dessa forma, possibilita sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho e sua plena cidadania. Basta procurar uma unidade de educação com essa modalidade e ver como se matricular.

O ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) O Encceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos), criado em 2002, é uma avaliação periódica, oferecida gratuitamente, que visa a certificar o conhecimento de jovens e adultos que não concluíram o ensino básico na idade adequada. As provas são realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio 143
Teixeira (Inep), que disponibiliza em seu Website o material de estudo tanto para alunos quanto para professores. Cabe lembrar que os certificados emitidos na modalidade EJA têm a mesma validade que os emitidos pelas escolas regulares ou EAD, não havendo distinção. Para quem não tem tempo, ou mesmo tendo em vista a incidência da pandemia Covid-19, o EJA possui a modalidade a distância, pelo computador ou outras plataformas digitais (EJA EAD), destinada aos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º) e Ensino Médio. Uma coisa que ficou clara com a PANDEMIA COVID-19 é que a independência de poder escolher os horários de estudo de acordo com as prioridades ou o ritmo do aluno, para a maioria dos jovens a aula presencial, o contato social é fator fundamental de aprendizagem, a qual se desenvolve melhor em um ambiente de maior interação interpessoal, e não exclusivamente pedagógico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A alfabetização de jovens e adultos faz parte do direito subjetivo do cidadão brasileiro, contudo esse direito é uma conquista de um processo de descontinuidade e desafios, de outro modo, essa educação é desafiadora para muitos professores que na maioria das vezes, não tem a formação pedagógica suficiente.

A despeito disso, é aceito entre os maiores nomes da literatura especializada em Educação de Jovens e Adultos, entre eles, o maior, Paulo Freire (1921 – 1997), que denuncia o fato da inconsciência que acomoda o sujeito no seu estado quase natural, e é justamente sobre esta realidade que a EJA moderna se debruça, apontando novas maneiras de ensinar, e apresenta a concepção de sujeito ativo e produtor de cultura.

Contudo, a educação herdada de princípios assistencialistas doadora de conhecimento acomoda o sujeito na passividade.

Para Almeida e Corso (2015) o histórico da Educação de Jovens e Adultos também é de ações descontinuadas, marcadas por diversidade de programas, e em muitos casos não caracterizadas como escolarização. Mas como um processo para atender necessidades específicas de planos governamentais que tentam ajustar o país a interesses externos.

144

Isso fica evidente quando:

O período de 1930 é marcado pela estruturação do Brasil urbano-industrial que, sobrepondo-se às elites rurais, firmou uma nova configuração da acumulação capitalista no país, esse processo alterou, significativamente, as exigências referentes à formação, qualificação e diversificação da força de trabalho. Em especial, adaptou-a psíquica e fisicamente às técnicas e disciplina e à disciplina da fábrica, para difundir uma concepção favorável a uma concepção de mundo atrelado às novas exigências da acumulação do capital. Desse modo, cabia a elite brasileira, garantir os patamares mínimos de educação a todos, entretanto, sem colocar em risco o controle ideológico e o nível de exploração exercida sobre a classe trabalhadora (ALMEIDA; CORSO,2015, p.03).

Esse período é marcado por reestruturação do estado e urbanização, gerando novas demandas sociais, contudo:

Foi somente após 1945, em pleno processo de redemocratização do Estado brasileiro, que a educação de adultos ganhou destaque nas políticas

governamentais que se preocupavam com a universalização da educação elementar. Essa urgência se dera em decorrência do aumento das bases eleitorais para a sustentação do governo central, integração das massas populacionais de imigração e por conta do incremento da produção (BRITO,2011 ,p.37).

Segundo Brito (2011), nesse período o analfabeto é tido como a causa do atraso econômica e cultural do país e não como efeito da situação causada pelo modelo econômico. Somente no término da década de 50 que essas políticas discriminatórias e punitivas passam a ser criticadas. É nesse contexto que:

[...] propôs um método de alfabetização de adultos, cujo princípio básico traduzia pela noção de que: "a leitura do mundo precede a leitura da palavra". Desfazendo da utilização de cartilhas, desenvolveu um conjunto de procedimentos pedagógicos que ficou conhecido como "Método Paulo Freire de Alfabetização", cujo objetivo era, antes mesmo de iniciar o aprendizado da escrita, levar o educando a assumir-se como sujeito de sua aprendizagem, como ser capaz e responsável, (FREIRE,2002 apud BRITO,2011, p.38).

Esses métodos de Freire não objetivavam letra objetivamente, uma vez que o letramento não era o objetivo de seus experimentos, mas observando sua metodologia supracitada, pode- se caracterizar como letramento autônomo.

145

Com a elaboração da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira LDB 9394/96 e diretrizes para a EJA, esta passa a ser caracterizada como modalidade da educação básica e com uma definição reparadora onde:

[...]a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea (CEB N° 11/2000).

Nesse texto podemos perceber um grande avanço no que diz a respeito ao direito a educação de Jovens e Adultos, também o reconhecimento, ainda que na teoria, da importância das contribuições dos que não tem a cultura do mundo letrado, mas, aqui já se percebe a escolarização da categoria. Contudo, como a educação básica padrão, há muitos métodos e

teorias, dessa forma, "entre tantas ideias, teorias e métodos, em qual acreditar? Como se posicionar criticamente em um tema tão repleto de nuances e detalhes?" (SCHWATZ, 2013).

Apresentamos as questões de pesquisa que problematizam o tema: Qual o perfil dos alunos de EJA/Supletivo? Quais fatores contribuem para o aumento na presença de adolescentes no público da EJA? Quais alternativas para a progressão no regime escolar regular para os alunos com defasagem? As primeiras hipóteses de trabalho pressupõem que os fatores que contribuem para o ingresso do adolescente na modalidade de ensino EJA seria: 1) Orientação da própria escola ante à defasagem etária do aluno; 2) aumento dos anos de permanência obrigatória na escola; 3) Repetência/reprovação no ensino regular; 4) Desejo de acelerar os estudos para inserção no mercado de trabalho ou curso profissionalizante. Os objetivos de nossa pesquisa são: identificar os principais fatores que influenciam a mudança do perfil dos alunos da EJA nos últimos 10 anos, apontando alternativas e soluções para que esses alunos sigam no ensino regular.

Nossa pesquisa visa identificar quais são os elementos que levam esse aluno a abandonar ou evadir-se da escola regular e ingressar na EJA. O "abandono escolar" é caracterizado quando o aluno, por qualquer motivo (excluindo-se os de saúde, que permitem acompanhamento à distância), interrompe definitivamente sua frequência às aulas. Já a "evasão escolar" decorre de o aluno não renovar sua matrícula no ano letivo sucessivo.

De acordo com a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2019, dos brasileiros com idade acima de 25 anos, 40% não tinha concluído o Ensino Fundamental. Essa mesma pesquisa aponta para o fato de que 11,8% daqueles alunos com idade de 15 a 17 anos não estarem frequentando a escola, número este que equivale a 1,1 milhão de pessoas. (1 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - IBGE; Notas técnicas; Versão 1.5, 4a Edição, 146 2019).

O perfil do aluno de EJA, em sua maioria, são trabalhadores, desempregados, donas de casa, pessoas com necessidades especiais e idosos. Existe também o aluno repetente (reprovado ou moderadamente defasado), mas prestes a concluir a idade mínima requisitada para fazer o teste do ENCCEJA, que não deseja passar de novo pela mesma escola, seja pela possibilidade de sofrer bullying, por vergonha dos colegas em séries mais adiantadas, pelas dificuldades em acompanhar o cronograma escolar etc. Esse aluno tem um perfil diferenciado em relação ao trabalhador com menor escolaridade, especialmente na modalidade do ensino médio, em especial em se tratando de alunos com currículo escolar em instituições particulares de ensino.

Estima-se que no Brasil existem aproximadamente 3,5 milhões de jovens de 19 anos (a partir de dados do censo IBGE 2010), mas até o ano de 2015 apenas 2 milhões (ou 63,5%) desses jovens já haviam concluído o Ensino Médio. As projeções de conclusão dos estudos na idade ideal são ainda mais desafiadoras ao analisarmos o fato de que 1,2 milhão de jovens e adolescentes que não concluíram o Ensino Básico, destes mais de 60% sequer frequentam a escola, e mais de 55% destes (cerca de 720 mil jovens) interrompeu os estudos antes de concluir o Ensino Fundamental e apenas outros 155.397 (quase 2%) estão matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) - os outros 98% de alunos nessa modalidade são de pessoas com idade acima dos 18 anos. (2 Todos Pela Educação - "Quatro em cada 10 jovens de 19 anos ainda não concluíram o ensino médio", 2018); (3 Machado, Sandra - Panorama atual da Educação de Jovens

e Adultos (EJA), 2017, MultiRio - a mídia educativa da cidade) (4^o "Matrículas de jovens com menos de 15 anos na EJA podem ser limitadas - Medida provoca debate sobre o direito constitucional à educação" - Júnia, Raquel, EPSJV/Fiocruz, 2010 - Atualizado em 2016 - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio).

A presença de adolescentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Fundamental é preocupante: No ano de 2011 quase 20% dos matriculados tinham de 15 a 17 anos. Por que esses adolescentes estão frequentando a modalidade, em vez de estar na Educação Básica regular? [Fonte: Por que jovens de 15 a 17 anos estão na EJA (5^o "Por que jovens de 15 a 17 anos estão na EJA - Conheça os motivos que fazem com que adolescentes estudem na Educação de Jovens e Adultos" - Rodrigo Ratier, Aurélio Amaral, Elisângela Fernandes, Anderson Moço, NOVA ESCOLA, Beatriz Vichessi, Verônica Fraidenraich. 2011. Nova Escola).

A migração de alunos do ensino regular para o EJA (Ensino Fundamental) até o ano de 2019 estava em índices estáveis e regulares, sendo que ela ocorre mais nos anos finais de estudo. Já no Ensino Médio os índices eram os seguintes: 2,8% no 7^o ano, 3,1% no 8^o ano e de 2,3% para o 9^o ano. Todavia o Ensino Médio apontava uma tendência de aumento desse percentual. [Fonte: Indicadores de fluxo escolar apontam queda na evasão para ensino fundamental e médio - INEP. [Fonte: Indicadores de fluxo escolar apontam queda na evasão para ensino fundamental e médio - INEP (6^o "Indicadores de fluxo escolar apontam queda na evasão para ensino fundamental e médio" - INEP/MEC. 2019). Todavia, não existem estudos que indiquem quantos alunos fazem diretamente o exame do ENCCEJA, sem frequentar as aulas presenciais do EJA.

"Nós observamos que em alguns lugares do Brasil jovens de 14 e até de 13 anos de idade estavam sendo deslocados para programas de educação de jovens e adultos. Eram casos típicos em que a escola não estava sabendo lidar com esses jovens e os empurrava para frequentar programas de EJA. Então, isso não poderá mais acontecer" (...) "Nós não podemos permitir que seja suprimido a jovens de 14 anos de idade o direito de conviver com outros jovens na mesma faixa etária dentro do ensino regular. Um dos objetivos da educação é justamente incentivar os processos de socialização, de contato educativo com jovens da mesma faixa etária. E se você os coloca numa convivência com a população adulta, de alguma maneira está suprimindo este direito" (Presidente da Câmara de Educação Básica do CNE, o economista César Callegari, "Matrículas de jovens com menos de 15 anos na EJA podem ser limitadas". 2010 - Atualizado em 2016⁴).

Há muito poucas produções científico-acadêmicas acerca dessa temática, carecendo inclusive de artigos e monografias, e as poucas que existem são apenas estudos de caso específico de um município ou escola. Com exceção dos censos educacionais, e algumas poucas matérias jornalísticas, não conseguimos encontrar referencial teórico suficiente para a nossa abordagem. A maioria dos reconhecidos ícones literários foram publicados (e estão desatualizados) há

décadas, e não trazem esse problema em sua abordagem sobre o EJA.

O ritmo de aprendizagem do aluno jovem e do aluno adulto, especialmente do idoso com baixa escolaridade, é muito diferente, e isso pode gerar conflitos, pois nivelar o nível de conhecimentos tão distintos é uma questão muito difícil, e que implica inevitavelmente em perda de conteúdo específico para ambos os espectros etários. Também se pode argumentar que a convivência entre gerações de distintas faixas etárias pode contribuir para o crescimento pessoal, favorável a ambos os grupos. Mas se há um ganho no aspecto social, a um inevitável prejuízo no conteúdo pedagógico! A dificuldade em ter que lidar com um grupo escolar com uma diversidade etária em uma mesma sala costuma ser tema de queixas recorrentes nas falas dos professores. A maior demanda de alunos com perfil jovem nos cursos de EJA traz inevitavelmente a dificuldade de o professor atender diferentes nivelamentos de conhecimento.

O jovem que frequenta a modalidade EJA pode refletir uma condição de dupla exclusão: de seu grupo etário, e do seu grupo social.

Devido ao fato da modalidade EJA ter um currículo mais flexível, isso pode ser um atrativo ao aluno que cumpre dupla jornada de trabalho de meio-período e estudos. Muitas vezes se diz que o EJA está a trabalhar com os alunos “reais”, enquanto o ensino regular está a 148 trabalhar com os alunos “ideais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem alguns recursos pedagógicos para se evitar que esses alunos migrem do ensino regular para o EJA, como por exemplo o Regime de Progressão Parcial (PP), vulgarmente conhecido como, que é a opção, assegurada por lei, para o aluno ser “promovido” para a série (ou ano escolar) seguinte, ainda que ele não tenha alcançado resultados minimamente satisfatórios em algumas disciplinas/matérias da série anterior. No regime de matrícula por “progressão parcial” o aluno será aprovado naquela disciplina ou matéria cursada quando o grau de deficiência de rendimento apresentado for suprimido. Infelizmente, nos últimos anos de cada grau de ensino não se adota a PP.

Já o PAE (Programa de Aceleração de Estudo) atende alunos que estão com defasagem de dois anos no processo de escolarização. As ações do **Programa de Aceleração de Estudos**

(criado em 1997 pelo MEC) parte do da ideia de acelerar a apresentação dos conteúdos, sendo utilizado vários recursos, inclusive canais da TV aberta (tele-educação) específicos para educação. O objetivo aqui também é “educar o professor” e evitar que ele encaminhe alunos para o EJA.

Existe também a **Prova de Reclassificação**, mecanismo que consiste em rever e alterar a classificação do aluno em relação à série que este deveria estar cursando, a prova de reclassificação possibilita que estudantes que tenham obtido a pontuação necessária possam efetuar a matrícula em série mais avançada do que aquela em que ele deveria frequentar de acordo com sua faixa etária. Aqui o critério é conhecimento e competências, não idade. Prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, esse é um mecanismo avaliador que não apenas pode como DEVE ser utilizado nas escolas públicas e particulares de todo o País. Em geral é uma indicação dos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. **A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XII. 149
Educere(pr):PUCPR,out,2015.PDF.Disponível em:<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Notas técnicas**; Versão 1.5, 4ª Edição, 2019 Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101651_notas_tecnicas.pdf. Acesso em ago. de 2021.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO - "**Quatro em cada 10 jovens de 19 anos ainda não concluíram o ensino médio**", 2018. Disponível em <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/quatro-em-cada-10-jovens-de-19-anos-ainda-nao-concluíram-o-ensino-medio#:~:text=No%2oque%2odiz%2orespeito%20%C3%A0,grande%20maioria%2C%20frequen tado%20a%20escola> . Acesso em ago. de 2021.
- MACHADO, Sandra. **Panorama atual da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, 2017, MultiRio - a mídia educativa da cidade. Disponível em

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/13293-panorama-atual-da-educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos-eja> Acesso em ago. de 2021.
FIOCRUZ. "**Matrículas de jovens com menos de 15 anos na EJA podem ser limitadas - Medida provoca debate sobre o direito constitucional à educação**" - Júnia, Raquel, EPSJV/Fiocruz, 2010 - Atualizado em 2016 - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Disponível em <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/matriculas-de-jovens-com-menos-de-15-anos-na-eja-podem-ser-limitadas>. Acesso em ago. de 2021.

NOVA ESCOLA, Revista. "**Por que jovens de 15 a 17 anos estão na EJA - Conheça os motivos que fazem com que adolescentes estudem na Educação de Jovens e Adultos**" - Rodrigo Ratier, Aurélio Amaral, Elisângela Fernandes, Anderson Moço, NOVA ESCOLA, Beatriz Vichessi, Verônica Fraidenraich. 2011. Nova Escola. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/2882/por-que-jovens-de-15-a-17-anos-estao-na-eja>. Acesso em ago. de 2021.

BRITO, José A. M. de. **As práticas de letramento no contexto da EJA**. Manaus: UFAM, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília: Ministério da Educação, 10 out. 2000. Disponível em: 150
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2020.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática**. Vozes 2013.

INEP/MEC. "**Indicadores de fluxo escolar apontam queda na evasão para ensino fundamental e médio**", Brasília, 2019. Disponível em http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/indicadores-de-fluxo-escolar-apontam-queda-na-evasao-para-ensino-fundamental-e-medio/21206]. Acesso em ago. de 2021.